

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

SIMONE PEREIRA

PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES

Um levantamento da Revista Brasileira de Linguística Aplicada

São Carlos

2017

PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES
Um levantamento da Revista Brasileira de Linguística Aplicada

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português/Espanhol.

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Antón Castro Míguez
(UFSCar)

Professor Doutor Luiz André Neves de Brito
(UFSCar)

*Dedico este trabalho à minha mãe Lucia
Elena Losapio Pereira, que me deu toda
força e apoio para realizá-lo, sempre me
dando um grande exemplo de dedicação
e superação.*

AGRADECIMENTOS

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram um novo caminho a ser seguido

Ao meu orientador, Professor Doutor Antón Castro Míguez pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Luiz André Brito pelo apoio durante a elaboração deste trabalho e por ter aceitado fazer parte de sua arguição.

Em especial meus agradecimentos à minha mãe Lucia Elena Losapio Pereira, ao meu pai Anibal dos Santos Pereira, e ao meu irmão Anibal dos Santos Pereira Junior pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Meus agradecimentos às minhas amigas e amigos, companheiras e companheiros de trabalho que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa minha jornada, o meu muito obrigada.

*As nuvens mudam sempre de posição,
mas são sempre nuvens no céu. Assim
devemos ser todo dia, mutantes, porém
leais com o que pensamos e sonhamos;
lembre-se, tudo se desmancha no ar,
menos os pensamentos. (Paulo Belecki)*

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso apresenta os dados encontrados em análise documental realizada por meio de um levantamento da Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA), com o objetivo de entender os novos rumos e outras possibilidades de se fazer pesquisa no campo da Linguística Aplicada (LA), principalmente em relação às questões identitárias do sujeito, como gêneros e sexualidades, entre outras. Por meio desta análise, pretende-se entender como e quando teve início esse novo percurso e quais as principais teorias e teóricos mobilizados para embasar esses trabalhos. As análises dos dados coletados, até o momento, mostram que foi a partir dos anos 2000 que começaram a ser publicados os primeiros trabalhos em LA, na revista analisada, sobre questões identitárias, embora tenha sido somente a partir de 2009 que começam a aparecer os primeiros trabalhos em que se mobilizam os estudos culturais e a teoria queer.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Teoria Queer.

Resumen

Este trabajo contiene datos encontrados en un análisis documental realizado a través de un levantamiento de la Revista Brasileira de Lingüística Aplicada (RBLA), con el objetivo de entender la construcción de una nueva identidad de las investigaciones en la Lingüística Aplicada (LA) relacionadas a cuestiones subjetivas del sujeto como lo son identidad, género y sexualidad. Mediante este análisis se buscó entender cómo y cuándo se le dio inicio esa nueva mirada y cuáles las principales teorías y teóricos usados como fundamento en este tipo de investigaciones. Por medio de este trabajo se entendió que a principios del siglo XXI los artículos en LA publicados en la revista utilizada en este trabajo se dedicaron a estos temas a partir de autores importantes de la LA, estudios culturales y teoría *queer*.

Palabras clave: Lingüística Aplicada, Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Teoría Queer.

Sumário

Introdução	1
1. Panorama da Linguística Aplicada.....	3
1.1 Início e desenvolvimento de pesquisas em LA	3
1.2 Início e desenvolvimento da LA no Brasil	4
1.3 LA tradicional vs. LA contemporânea	5
1.4 LA e seus novos rumos	6
2. Coleta de dados.....	7
2.1 Pressupostos metodológicos	7
2.2 Apresentação dos dados coletados e a seleção do corpus	8
3. A queerização da LA	12
3.1 A importância da proposta de uma LA indisciplinar de Moita Lopes	12
3.2 Novas perspectivas da Linguística Aplicada: indisciplinar, transgressiva, intervencionista, queer	12
3.3 A incorporação dos estudos culturais e da teoria queer nas pesquisas em LA	13
Conclusão	16
Referências.....	17

Introdução

A Linguística Aplicada (LA) chega ao Brasil nos anos 1960, debruçada a investigar as questões de ensino e aquisição de línguas estrangeiras e maternas nas escolas. Em seu percurso, vai se tornando uma área que luta pela sua consolidação e começa a se preocupar com outros espaços além da sala de aula, criando assim uma identidade própria da LA, como observa Vera Menezes (2009, p. 1):

A linguística aplicada nasceu como uma disciplina voltada para os estudos sobre ensino de línguas estrangeiras e hoje se configura como uma área imensamente produtiva, responsável pela emergência de uma série de novos campos de investigação transdisciplinar, de novas formas de pesquisa e de novos olhares sobre o que é ciência.

Sabemos que a LA se iniciou no Brasil com o propósito de investigar os processos de ensino-aprendizagem e aquisição de línguas, mas também sabemos que a partir dos anos 1990 novos temas importantes começam a surgir na vida contemporânea e a questão que surge é: Como a LA, junto com outras áreas do conhecimento, pode contribuir para oportunizar uma solução para as questões de linguagem em meio a questões sociais e identitárias dos sujeitos? Com isso, notamos uma mudança de foco nas pesquisas em LA, em que já não se é mais tão urgente tratar de métodos e técnicas na sala de aula de aula, principalmente a partir de pressupostos teóricos da Linguística e das demais disciplinas voltadas para os estudos de aquisição e aprendizagem de línguas, mas sim entender as opressões que sofrem os sujeitos neste e em outros espaços.

Em 2006, com a publicação do livro organizado por Moita Lopes, *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*, é apresentado aos estudiosos do Brasil essa nova forma de se fazer LA. Esse novo modo de produzir entendimentos sobre a linguagem e de fazer pesquisa, a partir da superação de uma visão modernista da ciência, possibilitou à LA inscrever-se em uma agenda (política) de combate às desigualdades e de busca de uma vida (ser e estar no mundo) mais solidária. A partir desse momento, a LA deixa de ser mera “aplicação das teorias linguísticas” (como se observava em seus inícios) para contribuir com as questões subjetivas do mundo contemporâneo.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo entender como foi esse caminho da LA, como e quando ela começou a se debruçar sobre temas de identidades, gêneros e sexualidades, por meio da análise documental da Revista Brasileira da Linguística Aplicada (RBLA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A ideia principal

deste trabalho foi levantar os artigos publicados em todos os números dessa revista (a partir de 2001), a fim de entender como se deu esse processo, a partir de quais teóricos esses trabalhos começaram a ser produzidos, que espaços sociais começam a surgir, que preocupações e onde podem chegar os estudos de LA.

1. Um breve panorama da Linguística Aplicada

1.1 Início e desenvolvimento de pesquisas em LA

A Linguística Aplicada (LA), comumente confundida (principalmente em seus inícios, como já sinalizamos) com aplicação de teoria linguística e aplicação de técnicas para a solução de problemas no ensino de línguas, vem sendo investigada e estudada há mais de décadas e sua área de estudo ultrapassa qualquer umas dessas confusões, conforme observa Almeida Filho (1990, p. 1). No entanto, por muitos anos ela foi vista e estudada por alguns teóricos como sendo aplicação de linguística voltada primordialmente ao ensino e aquisição de línguas.

Francisco Cardoso Gomes de Matos foi um dos estudiosos nessa época em que se tinha essa concepção de LA. Em uma entrevista a Almeida Filho, Gomes de Matos (2012) diz que os estudos em LA no período da década de 1960 a 1980 eram feitos a partir da noção da linguagem como estruturada, variada ou social. Essa primeira, de origem estrutural, influenciou na elaboração dos exercícios conhecidos como estruturais nas aulas de língua (estrangeira e materna); a segunda noção manteve a prática estrutural adicional à prática de identificação dos contrastes entre uma construção frasal formal e informal; e o terceiro princípio seria o que conhecemos hoje como abordagem interativa ou interacional da linguagem. Podemos notar com essa passagem da entrevista como a LA estava voltada para essas questões e ainda não havia nenhuma abertura ou tentativa de migrar sobre outros espaços sociais ou institucionais.

Segundo Almeida Filho (1990), a LA seria uma área de estudo interdisciplinar, que se debruça a investigar problemas relacionados à linguagem, com a possibilidade de se encontrar uma solução para o problema apontado em dada pesquisa.

Segundo este mesmo autor, a LA pode ser entendida através de três percursos, que seriam: a) problemas ou questões da LA; b) objetivo ou fins de LA; c) generalizações e produtos da LA. Pelo primeiro percurso, podemos chegar a uma infinidade de temas sobre os quais a LA se responsabiliza por estudar devido à sua persistência nessas questões. A segunda maneira de entender LA seria pensarmos nos objetivos que os linguistas aplicados têm e em que fim querem chegar, e talvez chegaríamos no objetivo do linguista aplicado em explicar as relações humanas através do uso da linguagem. E o terceiro modo de entender LA seria indagarmos as propostas concretas que são formuladas pelos autores pesquisadores, e generalizarmos essas propostas, funcionando assim como prova dos produtos.

Sendo assim, podemos afirmar, segundo Almeida Filho (1990), que apesar da longa trajetória da LA vista como aplicação de teoria, ela é na verdade, uma área de estudos interdisciplinar que investiga questões relacionadas à linguagem, podendo ter relação com os processos de ensino-aprendizagem de línguas ou não.

Visto isso, após a ruptura com a gramática tradicional, os linguistas passaram a considerar a LA em suas pesquisas como aplicação de teoria. Isso se deu, por um lado com o estruturalismo voltando-se à elaboração de material didático, e por outro com o gerativismo pensando nas regras de ensino (CAVALCANTI, 1986); por isso por muito tempo a LA foi vista como voltada para as questões de interação aluno(a)-professor(a) e perdurando esse tema nas pesquisas durante muito tempo na Europa.

Só depois de anos a LA passou a ser vista e pesquisada como uma área interdisciplinar e com o fim de chegar a soluções para problemas relacionados à linguagem, ainda que até hoje é vista como uma área responsável pelo estudo das relações de ensino de línguas, pois é muito grande o número de pesquisas nesse campo dentro da LA.

1.2 Início e desenvolvimento da LA no Brasil

No Brasil, a área de LA começa a aparecer mais e se expandir após a ampliação de programas de pós-graduação em Língua Estrangeira (LE) nas universidades, onde se começou a proporcionar uma maior compreensão dos problemas sistêmicos de ensino-aprendizagem de LE e mais tarde se ampliaria para os estudos de procedimentos do ensino de línguas, o que começou a influenciar positivamente os cursos de formação para LE (MOITA LOPES, 1999).

Entretanto, Moita Lopes (1999), afirma que um maior reconhecimento do estudo em LA ocorreu com o surgimento de associações de professores de LE e LA, pois foi nesse momento em que os(as) pesquisadores(as) em LE e LA puderam proporcionar maior desenvolvimento de investigações e discussões nesse campo, além de se posicionarem politicamente quanto à importância de uma possível consolidação nos estudos de LA no Brasil e abrir caminhos para que se comesçassem a publicar esses estudos em revistas específicas em LA. Além disso, após esse maior redirecionamento às discussões no meio linguístico, a implantação de leis, projetos e acordos relacionado ao ensino de línguas propiciou uma maior disseminação desses estudos.

Segundo Moita Lopes (1999), com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de LE, em 1998, se pretendeu fomentar a visão crítica em relação à LE e entender o contexto em que se ensina essa área, o que proporcionou uma maior reflexão e entendimento da importância de se pesquisar o ensino de LE, por essa razão, nesse momento, a maioria das pesquisas em LA eram direcionadas ao ensino e aprendizagem de LE.

Visto isso, vamos perceber que nesse início da LA no Brasil as pesquisas primordialmente se debruçarão sobre esse tema do ensino de LE, como podemos ver no levantamento das pesquisas realizadas no Brasil que Vera Menezes (2009) desenvolveu com seus bolsistas. Segundo esse estudo, as pesquisas em LA nos anos de 2002 a 2005 foram primordialmente sobre Análise do Discurso e Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras e Formação de Professores, sendo a maioria desses artigos voltados à pesquisa nas relações em sala de aula, a formação de professores de LE e aquisição de segunda língua, fundamentadas em sua maioria pelas teorias de sócio-interacionismo, teoria bakhtiniana e análise do discurso francesa.

1.3 LA tradicional vs. LA contemporânea

Daniel Nascimento da Silva publica um trabalho em 2015 inspirado na obra de Marilda Cavalcanti (1986) a fim de entender onde chegamos com as pesquisas em LA. Tendo isso em vista, Silva discorre sobre os quatro truísmos dos estudos em LA publicados no Brasil, sendo eles a) a vidência empírica monolítica; b) a ideologia artefactual da língua; c) os poucos modelos reflexivos dos agentes envolvidos nas práticas; d) a ênfase em disciplinas e não em problemas.

Em resumo, de acordo com Silva (2015), a) a vidência empírica monolítica seria a desconsideração dos caminhos e contextos que a linguagem percorre na sociedade no lugar de uma natureza interacional da linguagem, ou seja, levando em conta somente os dados linguísticos em sua pesquisa; b) a ideologia artefactual da língua se daria a partir da metodologia que nasceu com Saussure, quando um fragmento de língua é extraído de um todo da língua; c) os poucos modelos reflexivos dos agentes envolvidos nas práticas seria a pouca consideração do uso e reflexão dos falantes de um determinado fragmento linguístico; e d) a ênfase em disciplinas e não em problemas se refere à tradição da pesquisa brasileira em LA se concentrar em temas já bem demarcados, o que se explica pela falta de abertura e dificuldade de pesquisar outras áreas nesse campo.

Contudo, podemos considerar que esses truísmos nos mostram a dificuldade e limitações que um pesquisador de LA no Brasil tem para explorar outros campos de estudo e o porquê de tantas pesquisas em temas tão parecidos, apesar do aumento em estudos em LA em outras áreas além daquelas tradicionais, que como vimos com Vera Menezes (2009), mais voltadas aos ensino-aprendizagem de língua estrangeiras a partir das teoria de análise do discurso.

1.4 LA e seus novos rumos

Neste capítulo, tentou-se traçar os percursos pelos quais a LA passou desde seu início até chegar ao Brasil, com temas muito demarcados e limitados pelo arcabouço teórico. Mas o que podemos esperar da LA daqui em diante? É o que tentaremos discutir nesse trabalho a partir da pesquisa que foi feita, mas antes temos que mostrar os novos rumos que a LA têm tomado nos últimos anos, apesar de ser pouco conhecido e discutido.

Moita Lopes nos mostra isso em seu trabalho intitulado “LA – Novos Rumos” (1996), em que discorre sobre uma nova abordagem e olhar que começa a se voltar nas investigações de LA que começa a explorar questões de linguagem fora da sala de aula como os outros autores que vimos até agora, traçando esse possível caminho.

Segundo Moita Lopes (1996), as pesquisas em LA passaram por um processo de sair da sala de aula para investigar os problemas de linguagem em outros meios institucionais, privilegiando as relações nesses contextos de atores sociais e as questões de linguagem com que se deparam, considerando esses espaços como contextos interacionais.

Além desse novo olhar voltado aos contextos de interação em outras instituições, também se nota uma nova preocupação ética ao se fazer essas pesquisas, o que não implica em neutralidade, e sim mostrar um lado ou caminho a ser discutido e defendido com uma preocupação em respeitar os interesses do pesquisado.

Desse modo, podemos considerar que a pesquisa em LA não necessariamente apenas saiu da sala de aula, mas atingiu um novo olhar ético e investigativo de se respeitar o pesquisado e passou a discutir as relações interacionais de linguagem podendo ser inclusive dentro da sala de aula, mas não mais com o foco apenas no ensino, e sim na interação aluno-professor e as implicações sociais, discursivas e psicológicas nesses contextos.

2. Coleta de dados

2.1 Pressupostos metodológicos

Nosso objetivo com este trabalho é entender a partir de quando as pesquisas em LA começam a tomar outros rumos, mais especificamente nas pesquisas voltadas a identidades, gêneros e sexualidades. Quisemos entender como e quando começou esse processo de mudança de objeto de estudo, de sair da sala de aula para pesquisar-se não só as relações em contextos institucionais, mas também a linguagem nas questões de identidades, quais teorias e teóricos foram mobilizados, e como está sendo esse percurso.

Escolhemos como corpus a *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* (RBLA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pela facilidade ao acesso *online* a todos os números da revista e devido ao limite de tempo em que se encontra este trabalho de conclusão de curso, motivo pelo qual não analisamos outras revistas. A RBLA publica trimestralmente artigos de mestres e doutores relacionados a problemas de linguagem em contextos diversos e à aprendizagem.

Investigamos os artigos publicados desde 2001 até o volume 2 de 2017 da revista, pois esses eram os artigos que estavam disponíveis até o momento em que a pesquisa foi realizada (primeiro semestre de 2017). Não buscamos trabalhos publicados antes desse período em outras revistas por entender que foi a partir dos anos 2000 que os estudos em LA passaram a mudar um pouco o foco das relações de ensino-aprendizagem para outros contextos sociais e institucionais (como observou-se em estudo preliminar a esta pesquisa).

Para realizar essa investigação, optamos por fazer uma análise documental dos artigos publicados na RBLA, pois nosso objetivo era observar o que tinha sido publicado em LA voltado aos temas de identidade do sujeito e tentar entender quando e por que essa mudança teve início. Primeiro consultamos as palavras-chave e as referências bibliográficas da pesquisa feita; quando notávamos através desses critérios que a pesquisa abordaria questões de gênero, identidade e/ou sexualidade, a selecionávamos, obtendo assim uma primeira tabela. Após esse primeiro momento, lemos os artigos e assim percebemos que nem todos os trabalhos selecionados trabalhavam com o que esperávamos encontrar, pois esses artigos tratavam na verdade de questões da análise do discurso ou aquisição de línguas estrangeiras ou materna e dessa forma produzimos uma segunda tabela descartando esses artigos e selecionando

apenas os artigos que tratavam de questões de identidade do sujeito, os quais posteriormente iríamos analisar.

2.2 Apresentação dos dados coletados e a seleção do corpus

Primeiramente foram selecionados 45 artigos e sua maioria tratava de relações intersociais, seja no espaço formal de ensino-aprendizagem ou em outros espaços constitucionais; a maioria utilizava teorias de ensino-aprendizagem de línguas, aquisição de línguas, análise do discurso e sociologia, mas as pesquisas eram mais voltadas para essas relações sem discutir de fato a questão de identidade.

Após essa seleção, chegamos a 22 trabalhos em que pudemos notar que esses de fato tratavam de pesquisas em LA voltadas para questões de identidade do sujeito, inclusive utilizando autores que se voltam a esse assunto, como podemos ver na seguinte tabela.

ANO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	PRINCIP AUTORES DE REFERÊNCIA
2004	A constituição da identidade do professor de inglês na avaliação de sua aula	Não consta	MOITA LOPES, L.P.
2009	Mulheres em conflito com a lei: a resignificação de identidades de gênero em um contexto prisional ¹	Identities, representações sociais, gênero, escrita.	MOITA LOPES, L. P. da, LOURO, G. L., HALL, S., FOUCAULT, M.
2009	Linguagem e exclusão: o discurso da mídia sobre o professor e a escola	Identidade, professores, discurso da mídia, educação.	FOUCAULT, M.
2009	Língua e efeitos de estranhamento: modos de (vi)ver o outro	Subjetividade, língua-cultura, língua materna, língua estrangeira, identidade, estranhamento	CORACINI, M. J.
2009	Discurso e (trans)identidades: interação, intersubjetividade e acesso à prevenção de DST/AIDS entre travestis	Identidade, intersubjetividade, linguagem e gênero, transgênero, prevenção de DST/AIDS	MOITA LOPES, L. P., HALL, K., FOUCAULT, M.
2009	A favela tem nome próprio: a (re)significação do local na linguagem do funk carioca	Funk, diáspora africana, identidade, linguagem, raça, espaço.	PENNYCOOK, A., MOITA LOPES, L. P., HALL, S., BUTLER, J.

2010	Alguns temas polêmicos na disciplina de Linguística Aplicada	Linguística Aplicada, aplicação da linguística, Linguística Educacional, teoria e prática.	MOITA LOPES, L. P.
2010	Representação gay em corpus literário paralelo	Literatura gay; linguística literária; transitividade.	BUTLER, J.
2012	Narrativas de uma portuguesa vivendo no Brasil: algumas considerações sobre suas experiências interculturais	Narrativas; interculturalidade; identidade; língua portuguesa; língua brasileira.	HALL, S.
2013	Diferenças culturais percebidas por brasileiros no uso da língua inglesa no exterior e seu tratamento em livros didáticos	ILE; cultura; identidade; livro didático.	PENNYCOOK, A.
2013	Transdisciplinaridade na linguística aplicada: um processo de desreterritorialização - um movimento do terceiro espaço	Transdisciplinaridade; terceiro espaço; desreterritorialização; Linguística Aplicada.	MOITA LOPES, L. P., PENNYCOOK, A.
2014	Educados no sexo neutro: a construção discursiva de sexualidade e de gênero em um texto da revista Veja	Discurso, sexualidade e gênero.	MOITA LOPES, L. P., LOURO, G. L., HALL, S., FOUCAULT, M.
2014	Comunicação transnacional mediada por computador: uma análise discursiva das identidades de futuros professores de inglês no Facebook	Identidade, ideologia, globalização, comunicação transnacional digital.	MOITA LOPES, L. P., HALL, S., FOUCAULT, M.
2016	Performance narrativa multimodal de Agrado em Tudo sobre minha mãe: desarticulando a autenticidade de gênero	Performance narrativa; multimodalidade; posicionamento; entextualização; ordens de indexicalidade.	MOITA LOPES, L. P., BUTLER, J.
2016	Língua como espaço de poder: uma pesquisa de sala de aula na perspectiva crítica	Linguística Aplicada Crítica; ensino de língua inglesa; língua e poder; corpo/identidades.	PENNYCOOK, A., MOITA LOPES, L. P., BUTLER, J.

2016	Análise crítica de gênero e o exercício de leitura da palavramundo: diálogos possíveis	Análise Crítica de Gênero; leitura crítica; ensino de leitura.	MOITA LOPES, L. P.
2017	A linguística aplicada e os estudos brasileiros: (inter-)relações teóricometodológicas	Linguística aplicada; estudos brasileiros; ensinagem de línguas.	PENNYCOOK, A., MOITA LOPES, L. P., HALL, S.,
2017	Sobre o protagonismo na linguagem escrita e novos modos de interação	Descolonização do pensamento; práticas de linguagem escrita; subalternização.	BUTLER, J.
2017	As ordens de indexicalidade de gênero, de raça e de nacionalidade em dois objetos de consumo em tempos de Copa do Mundo 2014	Ordens de indexicalidade; camisetas; raça; gênero; nacionalidade.	MOITA LOPES, L. P., LOURO, G. L., BUTLER, J.
2017	Do semelhante ao mesmo, do diferente ao semelhante: sujeito, ator, agente e protagonismo na linguagem	Sujeito; ator; agente; protagonista; linguagem e social.	FOUCAULT, M.
2017	Características ocultas na produção de conhecimento global: (re)posicionando teoria e prática na escrita acadêmica.	Epistemology; critical applied linguistics; globalisation; post- colonial theory; multiliteracies; academic literacies.	PENNYCOOK, A.
2017	Desafios epistemológicos em Linguística Aplicada: corporalidade, discursos e identidades de uma docente em prova didática n2	Corporeal-discursive performances; socioconstructionism; demonstration class.	MOITA LOPES, L. P., LOURO, G. L., FOUCAULT, M., BUTLER, J.

Tabela 1 - Artigos selecionados da Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA)

Como podemos ver, a primeira pesquisa encontrada na RBLA com o tema que buscamos foi em 2004, voltado para a identidade do(a) professor(a) de inglês, usando como principal referência Moita Lopes; após esse artigo, apenas em 2009 começamos a ver publicações voltadas à identidade do sujeito em outros contextos institucionais além da sala de aula, mas este espaço continua sendo explorado, embora agora com uma nova perspectiva, a fim de entender não mais só questões relacionadas a aquisição de línguas ou a aprendizagem de língua em si, inserindo questões de gênero e sexualidade.

Segunda nossa investigação a partir de 2009 essas pesquisas começam utilizar como fundamentação teórica os estudos culturais, tendo como principal referência Stuart Hall, educação queer com Guacira Louro e teoria queer com Judith Butler. Teóricos da área da Linguística como Moita Lopes e Pennycook passam a ser referências importantes para o estudos de problemas relacionados à linguagem na relações sociais que interferem na identidade do sujeito, seja raça, gênero e/ou sexualidade.

A partir de 2004 então, de acordo com nosso levantamento, começa-se a entrar em pauta a descoberta dos problemas de linguagem nesses contextos e situações. Mas é a partir de 2009 que as pesquisas começam a se voltar mais a contextos fora de sala de aula, questionando e investigando a linguagem nesses espaços e como a LA pode buscar soluções pra essas questões.

3. Novos rumos da LA

3.1 A importância da proposta de uma LA indisciplinar de Moita Lopes

Como pudemos ver no capítulo anterior, detectamos em nossa investigação que a partir de 2009 as publicações de pesquisas em LA com uma noção crítica, ética e política aumentou significativamente. Como dissemos anteriormente, antes de chegarmos a nossa tabela final, notamos que algumas pesquisas já iniciavam uma discussão sobre a identidade do sujeito, mas ainda se utilizando de outros teóricos e não de fato usando a literatura de LA.

Podemos atribuir isso à mudança de foco que a LA começou a ter no Brasil, principalmente após a publicação do livro *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar* em 2006, organizado por Moita Lopes. Nesta obra, Moita Lopes reúne autores muito importantes para a área, trazendo uma concepção ética, crítica e política para a LA, trazendo nomes importantes como Branca Falabella Fabrício, Alastair Pennycook, e B. Kumaravadivelu. Moita Lopes reúne esses autores com essa visão nova da LA, com o fim de “enterrar a visão de uma LA como dependente da linguística em que o linguista aplicado atua meramente como mediador entre a linguística e a área de ensino-aprendizagem de língua” (SCHMITZ, 2006, p. 236).

3.2 Novas perspectivas da Linguística Aplicada: indisciplinar, transgressiva, intervencionista, queer

Até aqui, vimos que as pesquisas encontradas na RBLA são de caráter interdisciplinar e se utilizam de outras áreas e disciplinas para realizar seu trabalho e chegar a possíveis soluções. Além disso, outro fator que encontramos foi a utilização de autores que têm outra visão de LA, uma visão de LA mais crítica e que permeia por novos caminhos, algo de que as outras teorias utilizadas até então não davam conta.

Um exemplo disso é a utilização na maioria dessas pesquisas de textos do Alastair Pennycook que é um autor que já vem há um tempo trazendo uma visão de uma Linguística Aplicada Crítica (LAC). Para Pennycook, a LAC seria

[...] uma abordagem mutável e dinâmica para as questões da linguagem em contextos múltiplos, em vez de como um método, uma série de técnicas, ou um corpo fixo de conhecimento. Em vez de ver a LAC como uma nova forma de conhecimento interdisciplinar, prefiro compreendê-la como uma forma de antidisdisciplina ou conhecimentos transgressivo, como um modo de pensar e fazer sempre problematizador. Isso quer dizer não somente que a

LAC implica um modelo híbrido de pesquisa e práxis, mas também gera algo que é muito mais dinâmico (2006, p. 67).

Ou seja, Pennycook vê os estudos em LA como algo problematizador, que vai além de formular métodos e técnicas para se aplicar em sala de aula, e sim como uma pesquisa identitária que trata de assuntos até então deixados de lado, a partir desse momento o importante é tratar de assuntos de linguagem que permeiam os espaços sociais trabalhando e discutindo temas importantes para uma LAC.

Sendo assim, entendemos que a partir dos finais do ano 1990 e início dos anos 2000, a preocupação da LA toma outros rumos, pois o mundo começa a ter outras questões existenciais de crise, em que o sujeito passa a se tornar peça importante das pesquisas; além disso, a importância da LA é de mostrar para o leigo essas questões como caminho para libertá-lo de estruturas sociais opressoras (FABRICIO, 2006).

Para Branca Fabrício (2006),

[...] “a mudança de rumo”, longe de se comprometer com a “salvação” de destruídos ou menos desenvolvidos, vê nesse espaços “excedentes” a possibilidade de surgimento de novas formas de percepção e de organização da experiência não comprometidas com lógicas e sentidos históricos viciados.

Ou seja, a LA não está comprometida a resgatar nem a salvar as pessoas dessas estruturas sociais, mas sim mostrar-lhes que existem outros caminhos e soluções para lidar com essas opressões, de modo a problematizar essas questões trazendo uma outra perspectiva para essas situações.

Visto isso, o que podemos entender é que antes dos anos 90 houve uma preocupação em se pautar as questões voltadas ao ensino e aquisição de línguas por uma demanda que existia naquele momento, mas a partir dos anos 90 a vida contemporânea traz novas questões e junto com ela a necessidade de se apontar e problematizar as identidades do sujeito, além de mostrar alternativas de como colaborar com as vozes que estão às margens (MOITA LOPES, 2006, p. 86).

3.3 A incorporação dos estudos culturais e da teoria queer nas pesquisas em LA

O que podemos notar em nossa investigação é que, além da importância desses teóricos que trazem novas perspectivas de LA, essas pesquisas mantêm o caráter interdisciplinar da LA, pois dialogam com textos de outras áreas, como os estudos

culturais, a filosofia e a teoria queer. Os principais autores encontrados dessas áreas foram Stuart Hall, Michel Foucault e Judith Butler.

Os estudos culturais se desenvolveram inicialmente nos Estados Unidos na década de 1960, no contexto do pós-colonialismo, tendo como um dos principais estudiosos Stuart Hall, quando se começa a pensar na cultura como papel importante no processo de entender as identidades dos indivíduos, como podemos ver no trecho a seguir:

O impacto das revoluções culturais sobre as sociedades globais e a vida cotidiana local, no final do século XX, parece tão significativo e abrangente que justifica a afirmação de que a substantiva expansão da "cultura" que hoje experimentamos, não tem precedentes. Mas a menção do seu impacto na "vida interior" lembra-nos de outra dimensão que precisa ser considerada: a centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade e da pessoa como um ator social. Até recentemente, isto era visto como uma separação convencional entre as disciplinas da sociologia e da psicologia, embora se tivesse sempre admitido que todo modelo sociológico carregava dentro de si certas pressuposições psicológicas acerca da natureza do sujeito individual e da própria formação do "eu"- e vice-versa. (HALL, 1997, p. 23)

Podemos notar claramente nesse trecho que Stuart Hall fala sobre a importância dos estudos culturais na subjetividade do indivíduo e como diversas áreas de estudo pode colaborar nesse entendimento da identidade desses autores sociais.

Outro autor muito utilizado nos trabalhos levantados em nossa pesquisa foi Michel Foucault, o pensador que contribuiu relevantemente para os estudos em LA, inclusive seus trabalhos vêm sendo muito utilizados pelos estudiosos em teoria queer, pois defende a “ideia de construção e produção do mundo social presente em Nietzsche, mas também discute como isso se dá, dentro de determinadas ordens do discurso” (FABRICIO, 2006).

Algo notável também em nossa pesquisa foi a utilização da teoria queer nos trabalhos levantados, tendo como principal referência a filósofa norte-americana Judith Butler e a professora brasileira Guacira Lopes Louro. O que notamos nesses trabalhos é que se têm utilizado da teoria queer para discutir temas de identidade e gênero dentro de vários espaços sociais, no caso da segunda autora, questionando não mais só o método e técnica empregado em sala de aula, mas também os problemas de linguagem envolvidos nesses e outros espaços. Como podemos ver no trecho a seguir a construção do gênero

se dá em vários espaços, por isso a LA pode e deve colaborar nesses estudos junto com outras áreas do conhecimento.

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo. Por muito tempo, suas orientações e ensinamentos pareceram absolutos, quase soberanos. (LOURO, 2008, p.18)

Conclusão

Neste trabalho nos propusemos a mostrar através de análise documental da Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA) como têm mudado as pesquisas em LA e o rumo que têm tomado. Pudemos notar que as pesquisas começaram a se preocupar mais com temas de identidade, gênero e sexualidade, se utilizando de áreas como filosofia e teoria queer além de autores de LA que já estão considerando a LA como crítica e capaz de mostrar caminhos e oportunidades além das opressoras.

Pudemos perceber que a partir de 2004 os artigos publicados nessa revista começam a se debruçar mais sobre esse tema, mas não só por conta de novas questões começarem a ser mais discutidas no mundo contemporâneo, mas também porque agora temos uma produção em LA mais preocupada com a identidade do sujeito. Já passamos por um longo trajeto com a LA, desde quando havia uma perspectiva mais estruturalista, passando pelo longo caminho de preocupação com aprendizagem e aquisição de línguas e agora passando por esse novo rumo, em que a LA continua cumprindo com seu papel de interdisciplinaridade e dá mais atenção ao sujeito, além dos métodos e técnicas. E não por isso o percurso da LA pode ser considerado menos importante ou inválido, muito pelo contrário, todo o percurso da LA nos mostra o quanto estamos caminhando e avançando, já não mais aplicando linguística nem presos em métodos, mas se utilizando da Linguística e outras áreas para chegarmos a possíveis soluções através da linguagem no mundo contemporâneo.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Maneiras de compreender Linguística Aplicada. In: Revista Letras, vol.2. Santa Maria: Editora da UFSM, 1991.

GOMES DE MATOS, Francisco C. 1966-1975: Dez anos de Linguística Aplicada no Brasil In: *HELB – História do Ensino de Línguas no Brasil*, v.6, n. 6, jan. 2012. Disponível em: < <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/204-19651975-dez-anos-de-linguistica-aplicada-no-brasil>>. Acesso em 27 nov. 2017.

CAVALCANTI, M. C. A propósito de Linguística Aplicada. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas. v. 2 , n. 7, p. 5-12. 1986.

FABRICIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem. In: MOITA LOPES, L.P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Educação & Realidade. Porto Alegre. v. 22, n. 2, pp. 15-46, jul./dez. 1997.

LOURO, G. L. Gênero e Sexualidade: pedagogias contemporâneas. Campinas. v.19, n. 2 (56), pp. 17-23, maio/ago, 2008. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003> >. Acesso em 05 dez. 2017.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. Contextos Institucionais Em Linguística Aplicada: Novos Rumos. V. 5, pp. 3-14. 1996. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4107/2753>>. Acesso em 27 nov. 2017.

MOITA LOPES, L P. Fotografias da Linguística Aplicada. São Paulo. v. 15, n.spe, p. 419-435, 1999. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44501999000300016>>. Acesso em 27 nov. de 2017.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, L.P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

SCHMITZ, J. Resenha de: MOITA LOPES, L. P. (org.). Por uma... In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 8, n. 1, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v8n1/11.pdf>>. Acesso em...

SILVA, D. N. e. A propósito de Linguística Aplicada 30 anos depois: quatro truísmos correntes e quatro desafios. D.E.L.T.A., 31-especial, 2015 (349-376). Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/22229/17991>>. Acesso em 12 nov. 2017.